



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Solenidade de Cumprimentos de Final de Ano aos Membros dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário

Estamos às vésperas do encerramento do ano de 1990. Um ano que marca o início de profundas e abrangentes mudanças e transformações na vida de cada um de nós brasileiros no nosso difícil cotidiano.

O ano de 1990 marca o começo de um processo de amadurecimento democrático, consagrado nas urnas de 1989, que permitiu, pela primeira vez depois de longos anos, se instalasse no País um governo pela vontade livre e soberana do povo brasileiro.

Dizia, nas andanças que fiz por todo este País, sem saber ainda qual seria o desfecho das eleições presidenciais do ano passado, que fosse qual fosse o Presidente da República eleito, ele não poderia, jamais, conseguir governar somente com o seu partido, somente com um grupo de partidos, muito menos sozinho. A governabilidade do período que se iniciou em março, dizia eu ainda naquela oportunidade, passaria, obrigatória e necessariamente, por um grande entendimento da sociedade civil brasileira, da classe política brasileira, em busca de um objetivo maior, em busca de uma meta que se afigurasse como a desejada pelo conjunto da sociedade.

E é exatamente isso que nós estamos experimentando, que estamos vivenciando, e, na prática, oferecendo aos olhos do mundo. Hoje, a cada dia que passa, fica consolidado o processo democrático, tornando-se irreversível. Hoje, a cada instante que vivemos, consolidam-se as nossas instituições, os poderes da República. A prática demonstra que cada um dos poderes, ciços dos ditames e dos seus compromissos constitucionais, utiliza, na abrangência, suas atribuições em favor de um trabalho comum.

«Repilo insinuações de que a discordância eventual de pontos de vista signifique confronto.»

O Congresso Nacional, berço da democracia, espelho da sociedade, vem dando provas inestimáveis desta minha afirmação. O Poder Judiciário, incluindo aí o Ministério Público, vem, como sempre, com a independência, com o espírito público, dando também essas demonstrações. E o Executivo, da mesma maneira, procurando implementar um programa de reformas, um projeto de mudanças, que não mais lhe pertence, porque foi aprovado pela imensa maioria da sociedade brasileira, nas eleições de 1989.

Portanto, eu costumo repelir, com veemência, insinuações que ocorrem, aqui e acolá, de que a discordância eventual de pontos de vista possa significar qualquer tipo de confronto. Esta é uma palavra muito utilizada — e mal utilizada — para definir a exata noção do cumprimento do dever que todos os integrantes dos poderes constituídos da República estão colocando em prática.

Esta é a convivência democrática. A democracia é exatamente isto. E aqueles desacostumados com a prática democrática é que vislumbram, numa eventual discordância, um momento de confronto. Repilo este termo, porque não acho apropriado, sobretudo porque não reflete o ânimo de todos nós que

aqui estamos e que desejamos única e exclusivamente construir uma sociedade mais justa, mais fraterna e mais solidária.

Devo, portanto, os meus agradecimentos a todos aqueles que direta ou indiretamente participam deste momento e deste processo histórico para o futuro da nossa Nação.

Agradeço àqueles que colaboram e que cooperam com o nosso projeto de reforma, realmente ambicioso, realmente obstinado, porque temos convicção de que não há alternativa que não seja a de colher os frutos deste programa que aí está, e que, não fossem alguns sobressaltos causados por fatores externos, já nos teria permitido colher por antecipação os frutos ainda neste ano de 1990.

Os atalhos são sempre perigosos. Os atalhos são caminhos nem sempre transitados com freqüência. Os atalhos sempre nos trazem surpresas, nem sempre agradáveis. Por isso, é melhor utilizar um caminho já conhecido, um caminho mais seguro, um caminho talvez um pouco mais longo que nós sabemos que nos garante resultados concretos e condizentes com as nossas esperanças e com as nossas expectativas.

«Esta é uma equipe movida pelo ideal de um país digno da população que nele habita.»

Meus agradecimentos à equipe de governo, aos ministros de Estado e aos secretários, que não me têm faltado com a sua lealdade e dedicação. Costumo dizer que esta é uma equipe movida por um ideal, e não por interesses de qualquer natureza: o ideal de termos, dentro de um período curto, um país digno da população que nele habita, um país digno desse povo bom, desse povo extraordinariamente criativo e trabalhador que é o povo brasileiro.

Meus agradecimentos às Forças Armadas brasileiras, que vêm se portando inexcelentemente no cumprimento das suas ta-

refas constitucionais, e no caminho da sua crescente profissionalização.

Meus agradecimentos à sociedade brasileira que, apesar das dificuldades por que passa neste instante, ainda guarda no fundo do seu coração não somente a esperança, mas a confiança de que finalmente o País emergirá desta crise mais fortalecido e, portanto, preparado para os grandes desafios que teremos de enfrentar num momento próximo, de inserção no seio das nações mais desenvolvidas, trazendo prosperidade e justiça social.

O fim do ano faz com que cada um de nós se reencontre um pouco com si próprio, com os seus familiares, com os mais chegados. É um momento de recolhimento, é um instante de reflexão, um instante de avaliação do que foi feito, do que ficou por fazer. Mas é um momento em que nós também devemos dar graças a Deus, elevar as nossas orações para que Ele continue a nos ajudar, não nos deixando esmorecer nessa tarefa árdua, mas gratificante, para que continue iluminando os caminhos desta grande Nação e deste grande povo. E que possa fortalecer, no nosso íntimo, a busca deste objetivo, que é fundamental, que é basilar para a construção do Brasil novo, para o qual, todos nós, de uma forma ou de outra estamos concorrendo.

Que Deus ilumine a todos os senhores e senhoras aqui presentes. Que nessas festas de Natal a alegria e o otimismo estejam presentes em cada um dos lares. Que Jesus continue a nos ajudar nesta tarefa, e que nos ajude, sobretudo, a diminuir o sofrimento, com a sua palavra de fé e de esperança, por que passam milhões e milhões de brasileiros.

A todas as senhoras e senhores, que hoje nos dão o privilégio e a honra de vir ao Palácio do Planalto, casa do povo, como casa do povo é o Congresso Nacional, o meu muito obrigado, e os desejos de um 1991, não diria cinzento, não diria também colorido, mas um 1991 suportável, e que marque a consolidação de todo esse projeto de reformas. Que esse projeto emergido das urnas, com a aprovação da imensa maioria do eleitorado brasileiro, possa nos gratificar a todos aqui presentes, com os resultados positivos que, sem dúvida nenhuma, irá trazer.

Obrigado ao Ministro Jarbas Passarinho, titular da Pasta da Justiça, que com breves palavras expressou o seu sentimento

pessoal e também o do Ministério e daqueles que aqui estão presentes.

Obrigado à população brasileira. Obrigado à Igreja, aqui representada pelo Senhor Arcebispo, e obrigado a Deus, por ter me dado a oportunidade de governar este grande País e este grande povo.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
na solenidade de cumprimentos de final de ano
aos membros dos Poderes Executivo, Legislativo
e Judiciário, no Palácio do Planalto,
no dia 12 de dezembro de 1990.*